

A responsabilidade do investigador pela protecção da vulnerabilidade dos participantes na investigação clínica em Enfermagem: consideração ética

Proponho-me neste número “abrir” a discussão sobre a responsabilidade do investigador pela protecção da vulnerabilidade dos participantes dando especial atenção à relação investigador - participante.

Na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, da UNESCO (2005) afirma-se o princípio ético do Respeito pela vulnerabilidade humana e integridade pessoal, com a seguinte redacção: “Na aplicação e no avanço dos conhecimentos científicos, da prática médica e das tecnologias que lhes estão associadas, deve ser tomada em consideração a vulnerabilidade humana. Os indivíduos e grupos particularmente vulneráveis devem ser protegidos, e deve ser respeitada a integridade pessoal dos indivíduos em causa” (artigo 8º).

A responsabilidade do investigador não se pode ficar no âmbito puramente da aprovação das Comissões de Ética da Saúde (CES) e do Consentimento Informado, Esclarecido e Livre Dado por Escrito, expresso pelos participantes, antes devendo abrir-se à vulnerabilidade da pessoa que sofre. Queremos com isto dizer: não é possível que qualquer investigador se exonere da responsabilidade da protecção da vulnerabilidade porque a autonomia e o consentimento do participante não a eliminam.

A visão radical sobre vulnerabilidade foi-nos comunicada por Levinas, definindo-a como subjectividade, dependência e carência do outro. A vulnerabilidade, assim concebida, impõe condições à autonomia do sujeito e torna-se razão da ética. Podemos então afirmar no diálogo com o pensamento do filósofo que proteger o vulnerável é, uma responsabilidade infinita e insubstituível que se impõe ao investigador ao longo de todo o processo de investigação. Com efeito, o investigador como sujeito é “refém insubstituível dos outros” (Levinas, 1988).

Na relação com o participante o investigador experimenta uma responsabilidade inesgotável e concreta. Esta experiência é ética, exactamente porque não é simétrica: a competência e a ciência estão do lado do investigador, o desconhecido e a fragilidade estão do lado do participante. Exige-se ao investigador a capacidade de reconhecer o apelo do outro e um modo de estar-próximo que compensa o “estar à mercê” do participante.

Continuaremos a nossa reflexão em momento oportuno ... entretanto, deixo-vos a seguinte questão: **O encontro investigador – participante deve ter uma dimensão terapêutica ou tal coisa deve ser afastada do processo de investigação?**

Neste número, destacamos:

Dois estudos primários: A Primeira Experiência Clínica do Estudante de Enfermagem; Os Medos das Crianças em Contexto de Urgência Pediátrica: Enfermeiro enquanto Gestor Emocional

Um estudo secundário: Resultados Sensíveis às Intervenções de Enfermagem na Promoção do Envelhecimento Saudável: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Um Artigo de reflexão: Modelos de Competência Cultural: Uma Análise Crítica

Resumos de trabalhos de investigação - ENCONTRO INTERNACIONAL DE DOUTORANDOS DE ENFERMAGEM DA UL, MAIO DE 2016

Efetividade de um Programa de Prevenção do Excesso de Peso e da Obesidade em Crianças de Idade Pré-Escolar

Administração de Terapêutica Antineoplásica: Intervenção de Enfermagem no Alívio do Sofrimento

Contributos de uma Intervenção de Enfermagem para o Bem-estar do Cuidador Familiar do Idoso com Dependência em Casa

“(Es)Tar com a Demência” – Construção e Validação Conceptual de um Programa de Capacitação para Familiares Cuidadores de Pessoas com Demência a Residir no Domicílio

Adaptar a Alimentação ao Desejo da Pessoa em Fim de Vida: Intervenção de Enfermagem

Piloting um Programa Educativo

Mudanças Comportamentais Após a Síndrome Coronária Aguda: Desenvolvimento de uma Intervenção Educativa

Quantificação Automática de Abreviaturas e Símbolos nos Folhetos dos Medicamentos e a Avaliação da sua Compreensão

Desenvolvimento de um Modelo de Intervenção Psicoterapêutica em Enfermagem

REFERÊNCIAS

Levinas, E. (1988). Totalidade e Infinito. Lisboa: Edições 70.

1/FEV/2017

Maria Antónia Rebelo Botelho

MARIA ANTONIA REBELO BOTELHO